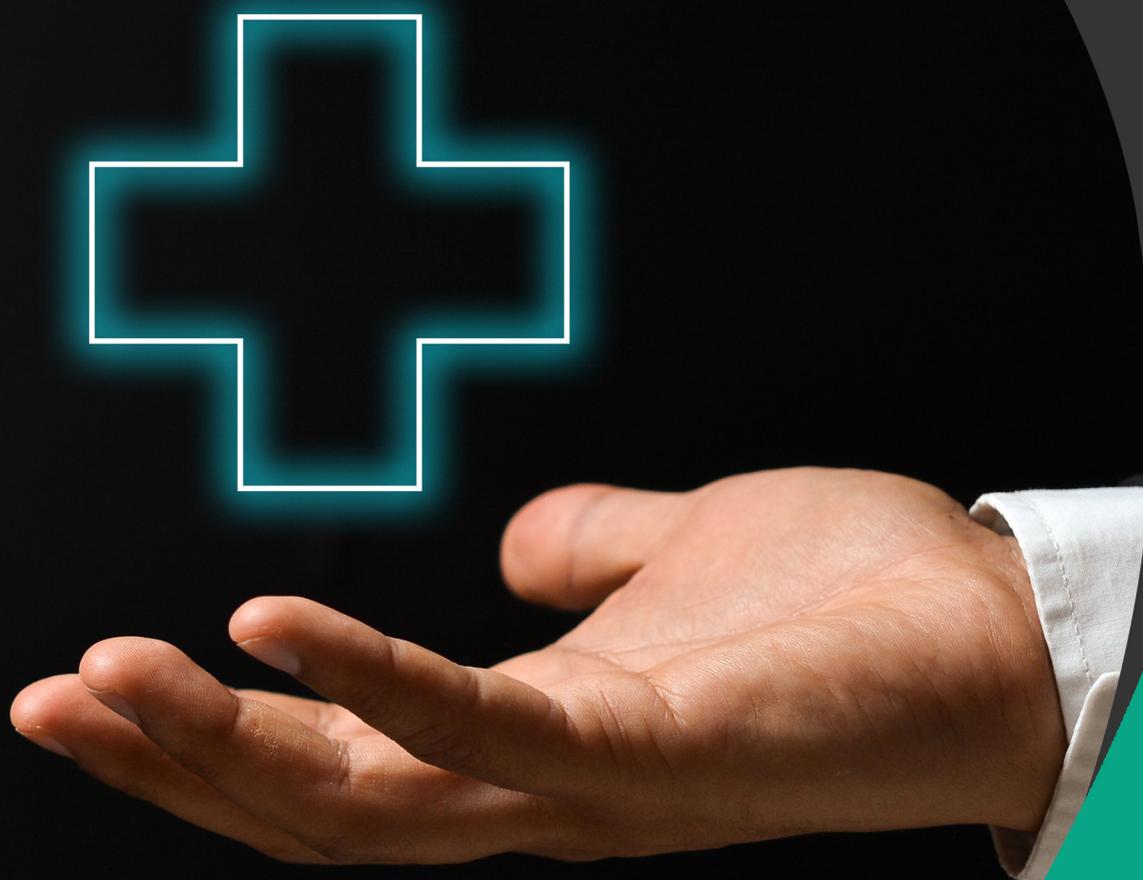


Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-590-7 DOI 10.22533/at.ed.907190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

O terceiro volume da obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Congregamos aqui trabalhos desenvolvidos com a característica sólida de conteúdo teórico, que como sabemos deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, perfazendo uma revisão ampla e ao mesmo tempo precisa, descrevendo o assunto com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
'NÓS NA REDE': CONTRIBUÇÕES DO PROJETO EXTENSIONISTA E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Simone Cristina Tizziani	
Milena Gatto	
Amanda Luiza Marconcini	
Roberta Lamoglia	
Debora Cristina de Lima Almeida	
Carlos Alberto Machado Filho	
Graziela Argenti	
Danielle Bordin	
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves	
Alessandra de Souza Martins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.9071902091	
CAPÍTULO 2	11
A SAÚDE VAI À ESCOLA: PROMOVENDO PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEIS	
Cristiane Salete Paravisi	
Denise Becker	
Geni Maria Leoratto Bringhenti	
Magali Rossetti	
Zuleica Regina de Souza Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.9071902092	
CAPÍTULO 3	16
A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIEDADE E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO DA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR EM HOSPITAL GERAL	
Francisco de Brito Melo Júnior	
Janine de Carvalho Bonfadini	
Lara Elloyse Almeida Moreira	
Cynthia Lima Sampaio	
Ana Nery de Castro Feitosa	
Hilzanir Barbosa de Medeiros Machado	
Antônia Ionésia Araújo do Amaral	
Lúcia Maria Sampaio de Pinho Pessoa	
DOI 10.22533/at.ed.9071902093	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM IDOSOS	
Aglauvanir Soares Barbosa	
Aline Rodrigues Feitoza	
Maria Eliana Peixoto Bessa	
Sarah Maria Feitoza Souza	
Maria Patrícia Sousa Lopes	
Carla Sinara Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9071902094	

CAPÍTULO 5 35

CONTINGÊNCIAS E PARADIGMAS NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Elza Lima da Silva
Marina Belchior Cavalcanti
Aurean D'Eça Júnior
Flávia Baluz de Farias de Bezerra Nunes
Aline Lima Pestana Magalhães
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias
Rita Rozileide Nascimento Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9071902095

CAPÍTULO 6 43

CORRELATOS DO USO DE ÁLCOOL E BUSCA DE SENSAÇÕES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kairon Pereira de Araújo Sousa
Emerson Diógenes de Medeiros
Anne Caroline Gomes Moura
Paulo Gregório Nascimento da Silva
Ricardo Neves Couto

DOI 10.22533/at.ed.9071902096

CAPÍTULO 7 55

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

Leia Simone Agostinho de Sousa
Évelyn Oliveira da Costa Leal
Bianca Ribeiro da Mata
Laiana Dias Prudêncio
Verônica Shirley Torres Leite
Eysland Lana Felix de Albuquerque
Juliana Pereira de Sousa
Fabiana Herica Castro Piedade
Keciane Barbosa Soares
Marina Ribeiro da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.9071902097

CAPÍTULO 8 67

ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Hyldeane Santos Ferreira
Samia Carine Castro Damascena
Kezia Cristina Batista dos Santos
Geysa Santos Góis Lopes
Alinne Suelma dos Santos Diniz
Rosilda Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.9071902098

CAPÍTULO 9 75

ERA UMA VEZ ... UM NOVO JEITO DE PROMOVER SAÚDE NA INFÂNCIA

Tayná Portilho Prado
Ana Laura Batista
Ana Paula Safons Schardosim Santos
Larissa Stenger Antunes
Eliane Regina Pereira
Inea Giovana Silva-Arioli

DOI 10.22533/at.ed.9071902099

CAPÍTULO 10 90

FORMAÇÃO DE MONITORES EM IST/AIDS POR MEIO DA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Kelson Pereira dos Santos
Hellen Tyciane de Santana Gomes
Francisco Vitor Pereira de Sousa
Karlla Susane Costa Monteiro
Flávia de Almeida Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90719020910

CAPÍTULO 11 95

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA-SNA COMPONENTE MUNICIPAL EM UBAJARA-CE

João Harlley de Menezes Vasconcelos
Patrícia Feitoza Santos
Ione Campos da Silva
Deisyane Sousa do Nascimento Silva
Taynara Viana Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90719020911

CAPÍTULO 12 105

INSTRUMENTOS VALIDADOS UTILIZADOS COM CUIDADORES NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Tamires Barradas Cavalcante
Ana Hélia de Lima Sardinha
Ana Paula Matos Ferreira
Moisés Ferreira Serra

DOI 10.22533/at.ed.90719020912

CAPÍTULO 13 120

LOGÍSTICA REVERSA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE

Rogério Pereira de Sousa
José Henrique Rodrigues Stacciarini

DOI 10.22533/at.ed.90719020913

CAPÍTULO 14 129

MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO (MEI), COMO UMA ESTRATÉGIA NO CONTROLE DA ESPÉCIE INVASORA *Achatina fulica Bowdich*, 1822 (GASTROPODA: PULMONATA)

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020914

CAPÍTULO 15 136

MATERIAL IMPRESSO DIRECIONADO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, COMO UMA ESTRATÉGIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DO CEARÁ

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020915

CAPÍTULO 16 142

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA UTILIZADA COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Nayana Santos Arêa Soares
Márcia Astrês Fernandes
Ítalo Arão Pereira Ribeiro
Rosa Jordana Carvalho
Carliane da Conceição Machado Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020916

CAPÍTULO 17 152

O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PESQUISA-AÇÃO

Leandro Ferreira de Melo
Ana Karina Matos Filgueira
Cristiane de Góis Pereira
Emanuela Karine Gomes da Silva
Emanuelle Monaliza de Sousa Gomes
Erison Moreira Pinto
Ilza Iris dos Santos
Ingrid Rafaely Alves Saraiva
Lenilson de Góis Pereira
Lidiane Augusta de Souza
Ranielly Regina da Silva
Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.90719020917

CAPÍTULO 18 164

OFICINA EDUCATIVA SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Débora Letícia Silva Martins de Sousa
Ana Hélia de Lima Sardinha
Moisés Ferreira Serra
Josafá Barbosa Marins
Kalina Araújo Prazeres
Janaína Teixeira de Moraes
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Pabline Medeiros Verzaro
Alynne Radoyk Silva Lopes
Ana Rachel Damasceno de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020918

CAPÍTULO 19 173

OUTUBRO ROSA: UM OLHAR DIRECIONADO A SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira
Antônio de Pádua César Freire
Aline Erinete da Silva
Fernando Camanducaio Sales Leite
Sabrina Soares dos Santos
Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa
Pablo Ramon da Silva Carvalho
Mônica Laís de Moraes
Maria da Conceição Lima Alves
Newton Chaves Nobre

DOI 10.22533/at.ed.90719020919

CAPÍTULO 20 175

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Tôrres de Sousa Rodrigues
Lígia Carvalho de Figueirêdo
Ana Carolina de Oliveira Carvalho
Ester Martins Carneiro
Bernardo Melo Neto
Maria da Conceição Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.90719020920

CAPÍTULO 21 183

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA PACIENTES COM TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália de Jesus Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.90719020921

CAPÍTULO 22 189

RDC N. 20/2011 DA ANVISA: ADESÃO POR ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS GONZAGA-MA

Erlenilce Oliveira de Sousa
Aldiane Rodrigues Miranda
Cintia Santos Dantas
Wellyson da Cunha Araújo Firmo

DOI 10.22533/at.ed.90719020922

CAPÍTULO 23 205

REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO PARKINSON

Anna Sofia Miranda Loiola Araujo
Jane Lane de Oliveira Sandes
Luan dos Santos Mendes
José Victor do Nascimento Lima
Lauanda da Rocha Rodrigues
Herika da Silva Souza
Vivhyan Rios de Lima Teles
Mariane de Oliveira Sandes
Rikelmy Santos Sales
Maria Gislene Santos Silva
Diva Aguiar Magalhães
Monara Kedma Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.90719020923

CAPÍTULO 24	219
SÉRIE HISTÓRICA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DO ENTORNO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM	
Sharmênia de Araújo Soares Nuto Thaynara Lima Saldanha Carlos Ronnye da Silva Evangelista Jessica Freitas e Silva Edenilo Baltazar Barreira Filho Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas Anyá Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer	
DOI 10.22533/at.ed.90719020924	
CAPÍTULO 25	231
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NA ENFERMAGEM	
Helba Batista Gonzaga Faria Elter Alves Faria Juliano de Andrade Melo André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.90719020925	
CAPÍTULO 26	239
SUBJETIVIDADE MATERNA: CASOS DE DEPRESSÃO PÓS PARTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UFC SOBRAL	
Andriny Albuquerque Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.90719020926	
CAPÍTULO 27	250
VER-SUS JUREMA E SUA INTERFACE COM A ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A ANCESTRALIDADE QUE CURA	
Vinicius Costa Maia Monteiro Isaac Newton Machado Bezerra Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira Antônio de Pádua César Freire Aline Erinete da Silva Fernando Camanducaio Sales Leite Sabrina Soares dos Santos Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa Pablo Ramon da Silva Carvalho Mônica Laís de Moraes Maria da Conceição Lima Alves Newton Chaves Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.90719020927	
SOBRE O ORGANIZADOR	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM IDOSOS

Aglauvanir Soares Barbosa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

Redenção - CE

Aline Rodrigues Feitoza

Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Fortaleza – CE

Maria Eliana Peixoto Bessa

Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Fortaleza - CE

Sarah Maria Feitoza Souza

Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Fortaleza - CE

Maria Patrícia Sousa Lopes

Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Fortaleza - CE

Carla Sinara Rodrigues Torres

Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Fortaleza - CE

RESUMO: Objetivo: Construir e validar tecnologia educativa de avaliação do risco/vulnerabilidade do idoso ao HIV/Aids. **Método:** estudo descritivo, metodológico, realizado no município de Fortaleza – Ce, entre maio e outubro de 2017. Para validação do conteúdo, contou-se com nove juízes e foi utilizado para a verificação, o Índice de Validade de Conteúdo. Foram considerados válidos os aspectos com

índice de concordância maior ou igual a 80%, que serviu como critério de decisão sobre a pertinência e/ou aceitação do item avaliado.

Resultado: Quanto a clareza de linguagem, índice de 0,90. Quanto a pertinência prática 0,80. Quanto a relevância teórica 0,98. No quesito de dimensão teórica, nenhum item foi julgado “inadequado”, índice de 0,80.

Conclusão: Segundo os desfechos alcançados na pesquisa, foi permitido detectar que o jogo educativo, mural do risco, facilita na orientação das IST/HIV com idosos. Promoveu além disso, a validação de conteúdo do material com IVC total de 0,88.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; HIV; Estudos de Validação; Enfermagem; Saúde Sexual e Reprodutiva.

EDUCATIONAL GAME CONSTRUCTION AND VALIDATION FOR HIV/AIDS PREVENTION IN ELDERLY

ABSTRACT: Objective: To construct and validate educational technology for assessing the risk / vulnerability of the elderly to HIV / AIDS. **Method:** a descriptive, methodological study, carried out in the city of Fortaleza - Ce, between May and October 2017. For validation of the content, nine judges were used and the Content Validity Index was used for verification.

The aspects with a concordance index greater than or equal to 80%, which served as a decision criterion on the pertinence and / or acceptance of the item evaluated, were considered valid. **Result:** As for language clarity, index of 0.90. As for the practical relevance 0,80. As for theoretical relevance 0,98. In the question of theoretical dimension, no item was judged “inadequate”, index of 0.80. **Conclusion:** According to the results achieved in the research, it was possible to detect that the educational game, mural of the risk, facilitates the orientation of STI / HIV with the elderly. It further promoted the validation of material content with total IVC of 0.88.

KEYWORDS: Elderly; HIV; Validation Studies; Nursing; Sexual and Reproductive Health.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) não é apenas um problema de saúde, mas um fenômeno social de grandes proporções, capaz de causar impacto nos princípios morais, religiosos, éticos, comportamento pessoal e procedimentos de saúde pública, envolvendo questões relativas à sexualidade, ao uso de drogas e à moralidade conjugal⁽¹⁾.

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na população idosa é um problema de saúde que introduz a discussão de valores sociais e de condutas determinadas culturalmente em relação ao idoso, destacando a necessidade de ações que levem à formação e disseminação do conhecimento, ocasionando assim a transformação de representações sociais.

De 2007 até junho de 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 194.217 casos de infecção pelo HIV no Brasil. Sendo que 3.425 casos aconteceram em idosos. Em 2007 foram 92 registros e no ano de 2016 foram 797 novos casos em idosos⁽²⁾, fato esse que comprova o aumento de número entre idosos. Com esta mudança no perfil epidemiológico da Aids, e aumento no número de casos nesta população, é importante conhecer os fatores causais para intervir. Este aumento pode estar relacionado a descuido, ou até mesmo desconhecimento da existência da Aids e de suas complicações⁽³⁾.

Neste contexto, o profissional de saúde exerce função primordial ao realizar intervenções de educação em saúde. Contudo, não deve ficar restrito somente a comunicação de conteúdos e realizações de ações educativas, mas também no desenvolvimento e avaliação de tecnologias instrutivas^(4,5).

Como tecnologia educativa, se tem o jogo lúdico. Esta ferramenta útil que gera discussão grupal e conhecimento transmitido pode transpassar outros planos da realidade, caracterizando a transcendência das pessoas envolvidas. O uso de atividades lúdicas cria um clima de entusiasmo e empolgação e é este aspecto de envolvimento emocional que torna a ludicidade um forte teor motivacional capaz de gerar um estado de vibração e euforia^(6,7).

Os jogos educativos podem promover aquisição de conhecimentos e estímulo a ações de prevenção, controle dos agravos à saúde e condutas transformadoras para modificação de hábitos por meio de um ambiente descontraído. Embora a aquisição de conhecimentos mediada pelos jogos, por si só, não seja suficiente, a educação em saúde, se constitui o primeiro passo para gerar novas atitudes de prevenção⁽⁸⁾.

A lacuna existente de materiais educativos para abordagem das IST/HIV/Aids para os idosos justifica esse estudo que faz parte de um projeto maior intitulado “Construção e avaliação de um Programa de Tecnologias Educativas na prevenção do HIV/Aids na população idosa”. O objetivo do presente estudo foi construir e validar tecnologia educativa de avaliação do risco/vulnerabilidade do idoso ao HIV/Aids.

2 | METODOLOGIA

O projeto foi submetido, avaliado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Foram respeitados os preceitos éticos e legais, considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção de vida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Cada participante assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁰⁾.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, do tipo metodológica. Este tipo de pesquisa consiste no desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de instrumento e estratégia metodológica, através da investigação dos métodos de obtenção, organização e análise dos dados, possibilitando a construção de instrumento que seja confiável, preciso e utilizável⁽¹¹⁾.

A pesquisa foi realizada no Município de Fortaleza – Ce, entre maio e novembro de 2017 e obedeceu às seguintes etapas: (1) definição do tema e objetivos a serem abordados; (2) busca de produções científicas que discorressem sobre HIV e idosos; (3) elaboração do jogo e (4) validação de conteúdo por juízes.

Utilizou-se como critério para seleção dos juízes o Modelo de Fehring adaptado⁽¹²⁾. Foram selecionados nove juízes, através de consultas na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde deveriam preencher pelo menos dois ou mais dos seguintes critérios: ter título de mestre ou doutor com produção científica na área de saúde do idoso e/ou com IST/HIV/Aids ou produção de tecnologia educativa; desenvolver ações de prevenção e/ou promoção da saúde voltada para população idosa; ter experiência profissional na área de saúde do idoso e/ou com IST/HIV/Aids há mais de dois anos; ter trabalhos científicos sobre saúde do idoso e/ou com IST/HIV/Aids; possuir conhecimento sobre tecnologia educativa e processo de construção e validação de instrumentos.

Em seguida, foi enviado via correio eletrônico para os juízes selecionados, carta convite junto com as regras do jogo, o protótipo do jogo, um vídeo mostrando o jogo e como funciona, além das doze figuras isoladamente. Também foi enviado

o instrumento de avaliação e validação do jogo e Termo de Consentimento Livre Esclarecido para assinatura. Foram excluídos os juízes que não responderam ao convite de participação do estudo.

A definição do tema e objetivos foram elaborados baseados na pesquisa anterior feita pela orientadora do projeto durante seu doutorado. Após definição do tema de pesquisa, foi feita uma busca de produções científicas na literatura que abordassem sobre HIV e a pessoa idosa.

No processo de construção do jogo, optou-se pela seleção do tabuleiro articulado, por facilitar o transporte. Em seguida, teve a escolha do tipo de desenhos, imagens grandes, coloridas de fácil interpretação, no total 12 desenhos foram usados no jogo. Depois foram desenvolvidas as regras e o tipo de material a ser utilizado para a concretização do tabuleiro de forma articulada.

A materialização dos desenhos do jogo foi realizada por um designer gráfico, que produziu 12 imagens usadas no tabuleiro, escolheu-se esse número de doze por facilitar a organização dos desenhos no tabuleiro e sua articulação. Para montagem do jogo, utilizou-se os serviços de outro profissional especialista em trabalhos artesanais, também designer, que fez a montagem e confecção do jogo em material imantado, articulado e de fácil manuseio.

Para a última etapa, caracterização dos juízes, optou-se por um número ímpar, para evitar empate nas avaliações, seguindo as orientações que recomenda o número ímpar de especialistas como suficiente para a avaliação de instrumentos para validação⁽¹³⁾.

Para validação do conteúdo, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), preconizado por Waltz e Bausell (1981), onde foram considerados válidos os aspectos com índice de concordância entre os juízes maior ou igual a 80%, que serviu como critério de decisão sobre a pertinência e/ou aceitação do item avaliado⁽¹¹⁾.

A avaliação dos itens ocorreu seguindo os seguintes critérios: clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica. O critério de clareza de linguagem avaliou a forma de comunicação utilizada nos itens, tendo em vista as características da população idosa que será alvo do jogo. A Pertinência prática analisou de fato se cada item possui importância para o instrumento. A relevância teórica analisou se o item está relacionado com o estudo. E a dimensão teórica investigou a adequação de cada item com a teoria estudada na pesquisa, avaliando a percepção sobre o jogo⁽¹³⁾.

O Instrumento foi avaliado por meio da escala tipo Likert, que é muito usada para quantificar atitudes, comportamentos e domínios da qualidade de vida relacionada saúde. A Escala fornece lista de proposições ou questões e lhes pedem que estimulem o grau de sua resposta, onde a cada resposta será atribuído número de pontos⁽¹⁴⁾.

Cada critério do instrumento foi avaliado, de acordo com a seguinte pontuação: 1-inadequado, 2-parcialmente adequado, 3-adequado, e 4-totalmente adequado. Ao

final, foi computado o escore total das perguntas de um respondente, somando-se o escore de cada item ou calculando a média dos pontos para todos os itens respondidos. A simples soma, ou a média, supõe que todos os itens têm o mesmo peso e que cada item mede a mesma característica geral⁽¹⁴⁾.

Em seguida, os dados para análise da validação de conteúdo foram inseridos no programa Excel, organizados em tabelas e quadros, na sequência foram analisados o IVC, calculado com base em três equações matemáticas: S-CVI/AVE (Scale-level Content Validity Index, Average Calculation Method), referente à cada juiz e a proporção de itens que cada juiz concordou; S-CVI/UA (Scale-level Content Validity Index) que é média do S-CVI-AVE e, o I-CVI (Item-Level Content Validity Index), trata da proporção de concordância dos juízes referente à cada item⁽¹¹⁾.

3 | RESULTADOS

O jogo é formado por um tabuleiro imantado articulado, de fácil manuseio, medindo 1,00 x 1,00 metro. As 12 figuras foram impressas coloridas, em vinil e com aplicação de PVC com laminação transparente para proteção das imagens. Compõem ainda o jogo, 12 imãs vermelhos, 12 imãs verdes e 12 imãs amarelos, e uma caixa de madeira onde é guardado o jogo com os imãs.

As regras que compõem o jogo foram descritas da seguinte forma:

1. Explicar aos idosos o objetivo do jogo;
2. Em seguida dividí-los em grupos menores de quatro a cinco idosos;
3. Solicitar que respondam a seguinte pergunta: *O que é risco?*
4. Discutir no grupo maior o entendimento das palavras *Risco* e *vulnerabilidade*;
5. Entregar um tabuleiro para cada grupo menor e 12 imãs de cada uma das cores (amarelo, vermelho e verde);
6. Explicar que as cores correspondem às cores do semáforo, sendo assim: verde: sem risco, amarelo: pouco risco e vermelho: muito risco;
7. Orientar que para cada figura do tabuleiro o grupo deverá escolher uma cor de imã, que indicará o grau de risco, segundo a visão dos idosos para o HIV no entendimento do grupo ao marcar as figuras com imãs nas cores do sinal de trânsito;
8. Solicitar que cada grupo coloque o tabuleiro imantado de modo que todos vejam o tabuleiro;
9. O facilitador irá discutir os erros e acertos e contabilizar a equipe campeã.
10. Ao final do jogo ocorrerá um momento educativo com os idosos explicando cada figura contemplada.

Sobre a caracterização dos nove juízes que participaram da validação de conteúdo, verificou-se que todos os juízes eram do sexo feminino; sete são doutoras (78%); todas as nove possuem experiência com elaboração de material educativo e estudos de validação (100%); seis delas tem publicação na área de IST/HIV. Quanto

a experiência com idosos em anos, o período de zero a três anos representou a maioria do tempo com 56%; e quanto a experiência em anos com HIV, o período de zero a cinco anos apresentou a maior porcentagem com 44%.

A avaliação do conteúdo do jogo foi feita pelo IVC analisando as seguintes categorias: clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica.

A tabela 1 apresentada abaixo refere-se ao julgamento dos juízes quanto a clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica, e dimensão teórica do instrumento.

Clareza de Linguagem	Totalmente adequado	Adequado	Parcialmente adequado	Inadequado	IVC
1.1. O jogo educativo é apropriado para pessoas idosas.	7	2	-	-	1
1.2. As imagens estão claras e compreensíveis.	6	2	1	-	0,90
1.3. O material está apropriado para o perfil sociocultural dos idosos.	5	3	1	-	0,90
1.4. O tamanho das imagens do jogo está apropriado.	6	1	2	-	0,80
1.5. A aparência do jogo está atrativa e adequada.	8	-	1	-	0,90
1.6. O número de imagens é suficiente.	6	3	-	-	1
1.7. As regras estão claras.	3	5	1	-	0,90
PERTINÊNCIA PRÁTICA	Totalmente adequado	Adequado	Parcialmente adequado	Inadequado	IVC
2.1. É coerente com a população idosa.	7	2	-	-	1
2.2. É coerente do ponto de vista educativo.	8	1	-	-	1
2.3. É capaz de promover mudanças nos hábitos sexuais.	4	1	3	1	0,60
2.4. Pode circular no meio científico da área de HIV/AIDS.	9	-	-	-	1
2.5. Atende aos objetivos das instituições que trabalham com idosos.	8	1	-	-	1
RELEVÂNCIA TEÓRICA	Totalmente adequado	Adequado	Parcialmente adequado	Inadequado	IVC
3.1. O jogo permite a transferência e generalização do aprendizado em diferentes contextos.	6	3	-	-	1
3.2. O jogo propõe ao participante adquirir conhecimentos para realizar o autocuidado.	4	4	1	-	0,98

3.3. É adequado para ser usado por profissionais de saúde.	7	2	-	-	1
3.4. Aborda a sexualidade no idoso com fidedignidade.	7	2	-	-	1
DIMENSÃO TEÓRICA	Totalmente adequado	Adequado	Parcialmente adequado	Inadequado	IVC
4.1. De fácil compreensão.	6	3	-	-	1
4.2. Apresenta informações úteis.	8	1	-	-	1
4.3. Facilita a aprendizagem por idosos.	8	1	-	-	1
4.4. Funciona como ferramenta de educação em saúde com a população idosa.	7	2	-	-	1
4.5. A visualização de imagens facilita a aprendizagem.	7	1	1	-	0,90
4.6. As imagens estão autoexplicativas.	6	1	2	-	0,80
4.7. Você utilizaria esse jogo com idosos.	8	1	-	-	1

Tabela 1 – Avaliação dos Juízes quanto a clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica, e dimensão teórica do instrumento, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2017.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quanto a clareza de linguagem nenhum item foi julgado “inadequado”. Nesse quesito pôde se verificar que todos os tópicos foram validados, o que certificou IVC de 0,90 para os propósitos sugeridos com a clareza de linguagem do instrumento.

Sobre a pertinência prática o IVC foi de 0,80 o que conferiu a validade ao instrumento nessa categoria. Embora, o item 2.3, que perguntava se o jogo é capaz de promover mudanças nos hábitos sexuais, três juízes categorizaram como “parcialmente adequado” e um avaliou como “inadequado”. Assim, nesse item, o índice de validade de conteúdo foi de 0,60 e não foi validado o item 2.3.

Quanto a relevância teórica, nenhum item foi julgado “inadequado”. Todos os tópicos foram bem avaliados, pois a maior parte dos juízes os categorizou como “adequado” ou “totalmente adequado”, o que concedeu o maior índice com IVC de 0,98 para o tópico.

Em relação a dimensão teórica, nenhum item foi julgado “inadequado”. Todos os tópicos foram legitimados, pois a maior parte dos juízes os categorizou como “adequado” ou “totalmente adequado”. Porém, um juiz categorizou o item 4.5 como “parcialmente adequado” (11,1%) e dois classificaram o item 4.6 como “parcialmente adequado” (22,2%), o que conferiram a esses itens, o índice de conteúdo, 0,90 e 0,80, respectivamente. O IVC para o tópico foi de 0,84.

Ao final das análises de cada tópico, obteve-se a validade de conteúdo para o instrumento como um todo, com IVC de 0,88 para todos os tópicos avaliados na tecnologia, o que conferiu a validade de conteúdo ao instrumento elaborado.

4 | DISCUSSÃO

Durante a elaboração do jogo educativo, vários foram os ajustes necessários, modificações no tamanho dos desenhos, o uso de cores nas imagens e o tamanho do tabuleiro passou por várias reformulações. Quanto a validade de conteúdo, em seu primeiro tópico, clareza de linguagem, os maiores índices de validade (1,0) foram obtidos nos seguintes tópicos: o jogo educativo é apropriado para pessoas idosas; o número de imagens é suficiente.

Pensando na fidedignidade do jogo ao ser proposto para a população idosa, optou-se por utilizar nos desenhos imagens coloridas de idosos diante da situação de exposição sexual. Onde ao ser aplicado com idosos, eles pudessem se ver na cena. Outro aspecto importante foi o tamanho e a quantidade das figuras, visto que muitos idosos têm problemas visuais. O envelhecimento traz como consequência o aumento da prevalência das doenças crônicas, características dos idosos, dentre estas, encontram-se algumas doenças oculares. Ao longo dos anos, as estruturas oculares sofrem de uma forma cumulativa os inúmeros danos metabólicos e ambientais⁽¹⁵⁾

A transmissão do conhecimento sobre saúde se torna mais eficaz quando os seus conteúdos são detalhados e planejados para uma pessoa ou para um grupo populacional e quando a mensagem que se deseja transmitir é bem delimitada facilitando assim o aprendizado e a fixação do assunto abordado realçando os benefícios associados aos comportamentos e às tomadas de decisão⁽⁷⁾.

Em relação a pertinência prática, os maiores índices foram obtidos nos seguintes itens: é coerente com a população idosa; é coerente do ponto de vista educativo; pode circular no meio científico da área de HIV/AIDS; atende aos objetivos das instituições que trabalham com idosos.

Existe uma falha nas ações destinadas à população idosa no que diz respeito a prevenção das IST/HIV/Aids. As ações de educação em saúde precisam ser avaliadas e reestruturadas, pensando no atendimento ao público idoso, uma vez que a forma de abordar o idoso não pode ser a mesma utilizada com os jovens⁽²⁾.

Uma vida sexual ativa desprotegida contribui para que o idoso aumente as chances de se contaminar por alguma IST, onde o aumento desses casos em idosos revela-se como fragilidade das campanhas de prevenção, tornando-se relevante a criação de novas estratégias que incentivem a prática sexual segura e utilização de preservativos entre idosos⁽¹⁶⁾.

As intervenções de enfermagem executadas através do uso de tecnologia leve, como este jogo, estão associadas ao encorajamento de argumentações, com consecutiva troca de experiências a respeito dos conteúdos tratados, possibilitando reflexão sobre o mesmo. Diversos especialistas no campo da educação e da saúde partilham da opinião de que os nomeados instrumentos educativos são fundamentos atenuadores, e que servirão de suporte complementar à prática educativa⁽⁸⁾.

Perante isso, vê-se a precisão de uma proteção à saúde para esse público, que objetive ações de progresso à saúde e precaução de danos, gerando como meta a conservação da funcionalidade, soberania e independência, tanto quanto possível, bem como um envelhecimento eficiente e benéfico.

Sobre a relevância teórica, os maiores índices foram obtidos nos seguintes questionamentos: o jogo permite transferência e generalização do aprendizado em diferentes contextos; é adequado para ser usado por profissionais de saúde; aborda a sexualidade no idoso com fidedignidade.

As atividades educativas desenvolvidas por meio do lúdico facilitam a aprendizagem, estimulam de forma prazerosa a compreensão do assunto, objeto do processo de educação em saúde, a reflexão sobre o conhecimento adquirido e a realidade vivenciada, que englobam os aspectos comportamentais individuais e coletivos⁽¹⁷⁾.

O simples fato de participar de uma atividade educativa como um jogo sobre prevenção sexual não é o bastante para promover mudança de hábitos, pois a mudança de comportamento vai muito além de orientação e conhecimento, é algo subjetivo, onde apenas a participação em um jogo não irá tirar a situação de vulnerabilidade, cabendo a pessoa decidir sobre viver no risco ou não após o conhecimento das formas de prevenção.

Compete à enfermagem incentivar o idoso a enfrentar o envelhecimento como um espaço ágil, que conceda a ele ponderação em relação ao passado, como meio de aprimorar uma perspectiva confiante do futuro, e, acima de tudo, dar-lhes abordagem digna, atenta, focando com cautela e atenção na atualidade e debatendo com ele os seus projetos futuros, assegurando assim, orientação que respeita sua individualidade, subjetividade e dignidade humana⁽¹⁸⁾.

Para se trabalhar a saúde do idoso devem ser desenvolvidos indicadores para acompanhar o envelhecimento e a prevalência das IST/Aids na terceira idade, identificando a distribuição e vulnerabilidade da pessoa idosa. A avaliação desses indicadores pode ser mensurada através do desenvolvimento de instrumentos de tecnologia para o autocuidado e validação desses instrumentos de aferição de saúde e qualidade de vida dos idosos⁽¹⁹⁾.

Os materiais educativos são uma ferramenta de educação em saúde que facilitam o conhecimento e aprendizado, ao esclarecer mitos e tabus relacionados a sexualidade. Com isso, é crescente o uso de tecnologia educativa com o objetivo de auxiliar às orientações para a população nas diferentes áreas da saúde⁽²⁰⁾.

Em relação a dimensão teórica, os maiores índices foram obtidos nos seguintes questionamentos: de fácil compreensão; apresenta informações úteis; facilita a aprendizagem por idosos; funciona como ferramenta de educação em saúde com a população idosa; você utilizaria esse jogo com idosos.

O debate de conhecimento e comportamento dos idosos relacionado com as IST/HIV/Aids deve ocorrer de forma natural, compreensível e simples criando assim

um ambiente que facilite as orientações, sem as imposições de saúde e dos motivos que facilitam a vulnerabilidade do idoso, visando subsidiar e propor o planejamento de ações de promoção e prevenção sexual nos serviços de saúde voltados para os idosos⁽²¹⁾.

Baseado nisso, surgem as tecnologias leves através das metodologias ativas que consistem em um estímulo à autoaprendizagem por meio de aprendizado participativo, de desenvolvimento da sabedoria, avaliação, ensinamentos e pesquisas, que implicarão deliberações em relação aos resultados e aprendizado para uma questão. Nesse caso, o jogo educativo surge como ferramenta útil que possibilitará a transmissão de conhecimento e ensino-aprendizagem e assim poderá ultrapassar outros planos da realidade, caracterizando a transcendência das pessoas envolvidas⁽²²⁾.

O profissional de saúde não deve restringir sua atenção às doenças e às complicações inerentes ao envelhecimento, mas investir na utilização de tecnologias que visem manter a autonomia do idoso no cuidado de si, tornando-o parceiro ativo e corresponsável na atenção à saúde. O jogo de tabuleiro, constitui-se uma ferramenta útil, uma fonte de conhecimento sobre saúde e auxílio na tomada de decisões das pessoas envolvidas como importantes elementos para efetividade da proposta⁽²³⁾.

Na validação do conteúdo do jogo educativo “mural do risco”, os juízes consideraram o conteúdo proposto relevante e oportuno para ser trabalhado em ações educativas junto as pessoas idosas. Essa etapa ratificou e validou a finalidade do material desenvolvido, os objetivos a serem alcançados e os conteúdos do tema nas suas dimensões teóricas, relevância, pertinência prática e na clareza da linguagem empregada.

Segundo os juízes, quando questionados sobre o quesito 2.3, que pergunta se a participação no jogo é capaz de promover mudanças nos hábitos sexuais, é muito difícil de avaliar, pois a mudança de comportamento é algo multifatorial, que vai além do conhecimento. O mesmo só terá como ser avaliado com estudo experimental, para avaliação da eficácia do jogo.

Para os juízes, esse jogo pode ser considerado ótima estratégia educativa de ensino-aprendizagem, embora seja um mural de imagens. Poderia existir algumas palavras chaves ou caixas com falas ou interações entre as imagens para facilitar a compreensão, pois dentre o público-alvo (idosos), existem tanto os idosos analfabetos ou não, os que sabem ler ou não. Assim, as informações seriam mais esclarecedoras. Segundo o Juiz seis, é necessário aumentar o tamanho dos marcadores coloridos para que quando estiverem marcados na foto, o idoso possa visualizar melhor a cor e atribuir a imagem de forma mais clara. As sugestões realizadas pelos juízes foram acatadas e modificadas para a versão final do jogo.

5 | CONCLUSÃO

Com a elaboração e validação do jogo educativo, observa-se que o mesmo ajudará na promoção da saúde dos idosos, visto ser uma ferramenta de auxílio, que favorece o ensino-aprendizagem das pessoas envolvidas.

A cooperação das avaliadoras serem enfermeiras propiciou a acomodação e aperfeiçoamento da inovação, pois as orientações destes peritos foram de amplo valor para o aprimoramento do instrumento inserindo saberes e princípios ao material elaborado. Promoveu além disso, a validação de conteúdo do material com IVC total de 0,88.

REFERÊNCIAS

1. Brasil G de B, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Palmeira IP. **Educational technology for people living with HIV: validation study**. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;71(suppl 4):1657–62.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. Cordeiro LI, Lopes TO, Lira LEA, Feitoza SMS, Bessa MEP, Pereira MLD, et al. **Validation of educational booklet for HIV/Aids prevention in older adults**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017[cited 2018 mar 08]; 70(4):775-82. [Thematic Edition “Good Practices: Fundamentals of care in Gerontological Nursing”]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0775.pdf.
4. Maschio MBM, Balbino AP, De Souza PFR, Kalinke LP. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS**. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2011[cited 2018 mar 21];32(3):583-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v32n3/21.pdf>
5. Da Silva AKC, Oliveira KM de M, Coelho M de MF, Moura D de JM, Miranda KCL. **Development and validation of an educational game for adolescents about breastfeeding**. Rev baiana enferm [internet]. 2017[cited 2018 mar 08]; 31(1):e16476. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/16476/14151>.
6. Salvador PTCO, Mariz CMS, Vítor AF, Ferreira Jr MA, Fernandes MID, Martins JCA, et al. **Validation of virtual learning object to support the teaching of nursing care systematization**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018[cited 2018 mar 08]; 71(1):11-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000100011&script=sci_arttext&tlng=pt.
7. Hortense FTP, Bergerot CD, De Domenico EBL. **Construction and validation of clinical contents for development of learning objects**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018[cited 2018 mar 08]; 71(2):306-13. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0306.pdf.
8. Mariano MR, Rebouças CB de A, Pagliuca LMF. **Educative game on drugs for blind individuals: development and assessment**. Rev Esc Enfermagem da USP [internet]. 2013[cited 2018 mar 08]; 47(4):930-936. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0930.pdf>.
9. Lopes JM, Fernandes SGG, Dantas FG, Medeiros JLA de. **Associação da depressão com as características sociodemográficas, qualidade do sono e hábitos de vida em idosos do Nordeste brasileiro: estudo seccional de base populacional**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. setembro de 2015;18(3):521–31.

10. Brasil. **Resolução 466**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 12 dez 2012. [internet]; [cited 2018 mar 08]. Available From:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
11. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Tradução A na Thorell, 7ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.
12. Fehring R. **Methods to validate nursing diagnoses**. Heart Lung. 1987; 16(6):625-9.
13. Pasquali L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre, Artmed, 2010.
14. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. Porto Alegre, Artmed, 4ªed., 2015.
15. Bravo Filho VTF, Ventura RU, Brandt CT, Sarteschi C, Ventura MC. **Impacto do déficit visual na qualidade de vida em idosos usuários do sistema único de saúde vivendo no sertão de Pernambuco**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. junho de 2012;75(3):161–5.
16. Brito NMI, Andrade SSC, Silva FMC, Fernandes MRCC, Brito KKG, Oliveira SHS. **Elderly, sexually transmitted infections and aids: knowledge and risk perception**. ABCS Health Sci. [internet]. 2016[cited 2018 mar 08]; 41(3):140-145. Available from: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902/744>.
17. Costa MS, Moreira MASP, Silva AO, Leite E de S, Silva LM, Sampaio JB. **Knowledge, beliefs, and attitudes of older women in HIV/AIDS prevention**. Revista Brasileira de Enfermagem. fevereiro de 2018;71(1):40–6.
18. Teixeira MM, Rosa RP, Da Silva SN, Bacaicoa MH. **O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade**. Revista da Universidade Ibirapuera [internet] 2012[cited 2018 mar 08]; 3:50-53. Available from: <http://seer.unib.br/index.php/rev/article/view/40>
19. Brasil. Ministério da Saúde. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.
20. De Oliveira SC, Lopes MV de O, Fernandes AFC. **Development and validation of an educational booklet for healthy eating during pregnancy**. Rev Latino-Am Enfermagem [internet] 2014[cited 2018 mar 08]; 22(4):611-620. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000400611.
21. Bittencourt GKGD, Moreira MASP, Meira LCS, Nobrega MML, Nogueira JÁ, Silva AO. **Beliefs of older adults about their vulnerability to HIV/Aids, for the construction of nursing diagnoses**. Rev Bras Enferm. [internet] 2015[cited 2018 mar 08]; 68(04):579-585. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S00341672015000400579&script=sci_arttext&lng=en.
22. Andrade LZC, Freitas DT, Holanda GF, Da Silva VM, Lopes MV de O, De Araújo TL. **Desenvolvimento e Validação de jogo educativo: medida da pressão arterial**. Revista de Enfermagem da Uerj [internet] 2012[cited 2018 mar 08]; 20(3):323-327. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a07.pdf>.
23. Olympio PCAP, Alvim NAT. **Board games: gerotechnology in nursing care practice**. Rev Bras Enferm [internet]. 2018;71(suppl 2):818–26. [Thematic Issue: Health of the Elderly]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0818.pdf.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 6, 7, 8, 174, 219, 220, 249
Adesão a diretrizes 189
Adesão a diretrizes, 189
Adolescentes 7, 11
Alzheimer 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 116, 119
Ancestralidade 251
Antimicrobianos 189
Aprendizagem Baseada em Problemas 142
Atenção Primária a Saúde 95, 104
Auditoria 55, 95, 96, 97, 98, 103, 104
Avaliação do impacto na saúde 219

B

Busca de sensações 43, 46, 53

C

Cárcere 174
Compreensões Psicológicas 239
Consumo de álcool 43, 49, 50
Contação de histórias 75
Correlatos 43, 49, 50
Cuidador 85, 105, 113, 115
Cuidados 8, 56, 58, 62, 65

D

Demência 56, 58, 62
Depressão pós-parto 239, 247, 248
Doença de Parkinson 205, 206, 207, 212, 215, 217, 218
Doenças 11, 141, 222, 223, 240

E

Educação em saúde 10, 105, 107, 111, 112, 117, 119, 130, 165
Educação por pares 90
Educação Superior 153
Enfermagem 1, 11, 15, 23, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 55, 56, 58, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 105, 115, 116, 117, 119, 134, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 162, 163, 164, 171, 175, 182,

204, 231, 233, 236, 237, 246, 248, 249, 252

Equipe de Assistência ao Paciente 16

Equipe de Enfermagem 67

Equipe Interdisciplinar de Saúde 183

Esgotamento profissional 231

Espiritualidade 251

Estudantes de Enfermagem 142

Estudos de Validação 23

Estudos epidemiológicos 219

Estudos validados 105

F

Farmácia 20, 175, 189, 192, 202, 204, 248

G

Gerenciamento 120, 126, 127, 128, 192, 199

Gestão em Saúde 95

H

HIV 6, 7, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 91, 174

Hospitalização 105, 107, 230

I

Idoso 23

Indicadores demográficos 219

Internação Hospitalar 183

Intervenção com grupo de crianças 75

L

Logística Reversa 120, 121, 127

M

Manejo de espécimes 130

O

Odontologia Preventiva 2

Outubro Rosa 174

P

Platelmintos 137
Potência de ação 75
Práticas integrativas 175, 178, 179, 181
Prevenção 11, 91, 165, 172
Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis 91
Prevenção e controle 165
Processo de Enfermagem 67, 68, 74
Promoção da Saúde 2, 89, 90, 176, 187
Psiquiatria Infantil 16

R

Realidade Virtual e Reabilitação 206
Relato de Experiência 176
Resíduos Sólidos 120, 124, 125, 127, 128

S

Saúde ambiental 219
Saúde Bucal 2, 7, 8
Saúde Mental 16, 17, 150, 239
Saúde Pública 2, 5, 1, 2, 55, 89, 134, 172, 202, 204, 229, 230, 247, 248, 252
Saúde Sexual e Reprodutiva 23, 90
Síndrome de Burnout 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Sistema Único de Saúde 16, 17, 97, 104, 144, 153, 156, 161, 176, 251
Sistema urinário 165
Subjetividade Materna 239

T

Tanatologia 36, 38, 39, 41
Técnicos em farmácia 189
Terapias Complementares 153
Traumatismos da Medula Espinal 183

V

Vigilância em saúde pública 130, 137

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-590-7



9 788572 475907